

O CONSTITUCIONAL.

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO

REDACTORES DIVERSOS.

Publica-se uma vez por semana em dia indeterminado. — Assignatura 1\$500 reis por trimestre, paga adiantada, alem do sello do Correio, para aquelles que o receberem por esta via.

FOLHA AVULSA 120 RÉIS.

Anno I

Cidade do Desterro 1 de Janeiro de 1868.

N. 26

O CONSTITUCIONAL.

É justamente no 1.º dia do mez e anno de 1868 que encerra o CONSTITUCIONAL o 3.º trimestre de sua duração.

Começa, portanto, felicitando aos habitantes da provincia por terem transposto o anno findo e chegado ao que hoje principia.

Deos permitta seja elle o santelmo de salvação do paiz da negra sorte que o aguarda.

Deos permitta appareça com elle a paz e felicidade publica, trazendo o acabrunhamento do systema de perseguições e aviltamento, a que, por desgraça nossa, temos chegado.

Deos permitta que, illuminado o chefe da nação pelas luzes do Espirito celeste, acabe com essa politica mesquinha e vingativa que tanto mal tem causado ao Brasil; que foi a motora de tanto derramamento de lagrimas e sangue, juncando os campos do Paraguay de milhares de cadaveres dos Brasileiros, no intuito de defender a honra nacional ultrajada pelo despoita Solano Lopez, presidente d'aquella Republica.

Finalmente, Deos se amerce dos nossos padecimentos, e faça desaparecer desta Provincia a administração, que, eivada de espirito de partido, tem sido o sustentaculo de certos especuladores, os quaes querendo passar pelos fóros de honrados e protectores do povo, tornarão-se verdadeiros sanguesugas da bolça alheia! Oxalá que ainda vejamos resurgir no horisonte catharinense os tempos em que os habitantes da provincia, de mãos dadas consideravão-se uma familia.

Já se passarão: mas ainda é possível que a regeneração conduza os vindouros a esse gremio congressivo, de que temos as mais gratas recordações.

Tudo depende da terminação dessa politica bastarda e sem razão de ser, que surgio no paiz, artastando comsigo o fucturo de uma nação que se diz livre e independente.

Dirá alguém que declamamos; porém taes são os factos, de que existem os mais irrecusaveis testemunhos, que por mais que se queira olvidar essa pagina negra da historia dos partidos perseguidos e proscriptos, não é possível deixar de reconhecer-se a procedencia da verdade que enunciamos.

Fallando em geral, poderíamos especialisar factos, mas os reservamos para outros artigos, visto como sendo a missão do CONSTITUCIONAL

concorrer para a conservação dos direitos e liberdades individuaes, denunciando os abusos, excessos, e crimes que se commettem para a devida punição, esclarecendo os factos que se discutem na capital do Imperio, e advogando os interesses da provincia, estamos convictos de que, dentro da orbita de nossos recursos intellectuaes, o havemos feito, embora por paga de nossa dedicação ao bem publico, tenhamos sobre nós cabido as indisposições e até as injurias d'aquelles, a quem a profligação dos abusos tem chegado.

Nossa missão, porém, é nobre, e n'ella continuaremos.

Saudamos aos nossos dignos assignantes, a quem pedimos sua leal, decidida e valiosa coadjuvação, pois que só assim chegaremos ao nosso DESIDERATUM.

NOTICIAS DIVERSAS.

Pelo Tribunal da Relação forão julgados em 2.ª instancia as causas seguintes:

Appellação crime de S. José, Appellante Rosa Josepha de Jesus. Improcedente a appellação, é por tanto confirmada a sentença do Dr. Juiz do Direito interino que a condemnou a um anno de prisão com trabalho pelo crime de poligamia.

Appellação civil, desta capital. Appellante Francisco Marques da Roza por cabeça de sua mulher e outro. Appellados Damasio Fernandes e o Procurador Fiscal da Fazenda Provincial, confirmada a sentença.

Assim, forão os appellantes excluidos de herdeiros colacteraes de Antonio José da Silveira, fallecido no Rio Vermelho.

Devemos respeitar o julgado, mas, com quanto nenhum interesse tenhamos nessa causa, parece-nos injusto que só herdasse IN CAPITA uma irmã uterina, com exclusão dos irmãos unilateraes.

Pelo mesmo Tribunal foi negado provimento ao recurso crime interposto ex-officio pelo Dr. Juiz do Direito de S. Francisco, no processo de responsabilidade a que respondeu o Dr. Juiz Municipal de Itajahy, Balbino Cesar de Mello.

O Supremo Tribunal de Justiça não julgou ter lugar revista no processo d'alçada por injuria empresa, que tentou o Advogado Manoel José de Oliveira contra o responsavel José Leonardo Florindo, isto contra a opinião dos Srs.

Conselheiros Ferreira França (relator), Chichorro, Simões, e Barão de Montserrate, fundando-se o Supremo Tribunal nos arts. 89 da Lei de 3 de Dezembro de 1841 e 464 do Regulamento de 31 de Janeiro de 1842, não obstante o Juiz relator (o Sr. França) reconhecer que a causa foi julgada contra direito expresso e existir o crime no facto accusado, tendo por isso e queixoso direito salvo de annullada a decisão recorrida, promover nova accusação em quanto não prescrever o delicto.

Isto é um triumpho para o recorrente, quando Juizes d'aquella ordem reconhecem a justiça que lhe assistia, a qual por conveniências politicas lhe foi aqui negada.

Dia virá que as cousas se mudem, e então marche a justiça desassombrada e recta.

— Pelas posturas da Camara Municipal é prohibido fazer-se qualquer obra com usurpação de terreno da serventia publica, e por tanto não é licito construir degrãos nas ruas em frente ás portas de entradas das casas. Mas o Dr. Sergio Lopes Falcão acaba de fazer um em frente á sua propriedade na rua Formosa. Chamamos para essa infracção de posturas a attenção da Camara ou de seu Fiscal.

A lei é igual para todos, quer proteja, quer castigue, e o Dr. Sergio não tem mais privilegio do que os outros.

— Ainda outra divergencia.

Tendo o Medico adjunto julgado prompto e capaz do serviço de guerra o preto escravo Felisbino apresentado para substituto de um G. N. designado, o Coronel encarregado do alistamento não se conformou com aquelle parecer, por ter o dito escravo a perna esquerda quebrada (segundo nos consta) e por esse facto mostrar defeito phisico. Submettido á inspecção da junta militar de saude, esta o julgou incapaz do serviço e por essa razão não foi admitido. Ainda desta vez ficou vencido o illustre Medico adjunto; mas parece que em consequencia destas decisões, reina grande desintelligencia entre um e os outros medicos, e asseguramos que o coronel Magalhães Castro já pediu sua exoneração dessa commissão, o que nos parece ser um grave mal, porque este militar não é dos que se curvão a dictames de ninguem.

— Agencia do correio em Garopaba. — Chamamos a attenção do chefe do correio geral desta Provincia para a falta que se dá na Agencia do correio de Garopaba. O Agente João José de Araujo Junior trabalha quasi sempre a 1,500 braças de distancia da estrada por onde passa o estafeta, e poucas vezes vem á agencia, cujo lugar serve, talvez, para se livrar do serviço da guarda nacional.

A poucos dias os jornaes dirigidos a um morador de Garopaba, forão parar á Laguna, e de lá voltarão com muitos dias de viagem!!

Ora, se ha um agente em Garopaba, qual a razão porque isto succede?!

— E dizem que a opposição não faz serviços! Lá vai um.

O guarda nacional do 3.º batalhão de infantaria Joaquim Ignacio Rabello (o homem do pescoco torto, de que fallamos no numero anterior), foi dispensado do serviço de guerra, por soffrer defeito incuravel.

Então não lhe poderão indireitar o pescoco, apezar dos supplicios porque passou?!

Ora é boa; está livre do tal CABRESTO ou aparelho que lhe pozerão.

Graças á Deos.

— Quantos engenheiros ha na provincia?

Oito. — Drs. Lossio, Sampaio, e Braga, Toulois, Martiniere, Krepelini, Hecren, e von Brause; e pensamos que mais um, Emilio Odebrecht.

Entretanto, consta que está a chegar um, afim de levantar planta e escolher local para a nova alfandega!

Será certo isto?

Pois de 8 ou 9 engenheiros, não encontrarão um capaz de ser encarregado de tal serviço?!

E' por onde se gasta o suor da povo!!

Ah! Brazil, quando terás governo sem afilhados?

Talvez nunca!!!!

PUBLICAÇÕES PEDIDAS.

Amigo Adolpho.

(Continuação do n. 24.)

Já que fallei neste assumpto, meo Adolpho, vamos carambolar por tabella.

Passava eu, e meo primo « Criespio » por uma rua que os infelizes a denominão — a de grades —; e em frente existe uma casa commercial. Observamos que renhida discussão ahi existia; e como sempre fui abelhudo... parei um pouco... e com os meos pésinhos de lá entrei sem que me vissem, e tomei parte na « interessante » distracção!!!

A vista escureceo-se-me logo, quando observei que se prestava grande attenção ao parag... Alvarenga, questionando este nos negocios da actual guerra, e levando a um grão consideravel o seo amigo Lopez!!!

Ha de crêr, meo Adolpho, que o « intelligente » orador, era ouvido com toda a attenção, e de vez em quando recebia o seo apoiado? E' preciso notar-se que ao seo lado estava um « companheiro » que as vezes impunha-lhe silencio — statim —... (cala-te), porém, o amigo « Veritas » cheio de prazer pelo desenvolvimento que ia tomando a questão, dava o seguinte aparte: « Apoião! apoião! mui biene! « mui biene! todos ustede tiene mucha rason! « El Brasil ha merecido, que el amigo Lopez « tienga declarao la guierra!!! »

O amigo Adolpho ha de desculpar-me o mal escripto do hespanhol, porque além de não saber esse idioma, escrevo-lhe pouco mais ou menos da maneira porque ouvi pronunciar as palavras.

Fiquei completamente indignado pelo que fica exposto, e « telegraphando » sem cessar, cheguei-me ao dono da casa e dice-lhe ao ouvido — Não consinta, meo « Ferreira » semelhantes discussões, porque lhe é prejudicial, e se o fiscal souber... vai torto!...

Erão horas de jantar, o appetite desapareceo-me.

Como as — FAZENDAS TIVESSEM BAIXADO DE PREÇO — desejo que o amigo Adolpho me infor-

me o preço do panno azul finissimo. Quero preparar-me com antecedencia, pôr esperar que me cheguem as honras de coronel, que tanto ambiciono! Verdade seja, que já me preveni de « dragonas » faltando-me só a respectiva farda! Felizmente não temos tão cedo parada!

Ah! meu amigo, o calor tem estado insupportavel. As nuvens, pesadas de fluido, não podendo equilibrar-se no espaço, tem desabado em chuva sobre a cidade e enlameado completamente o « trilha ». A humidade tem produzido diversas « bronchites ». Não sabe a causa de tantos males? Pois não sabe? não descobrio ainda?... A causa é sem contestação alguma, na repartição ultimamente nomeada para verificação do estado sanitario dos escravos, que são comprados por conta do estado...—é que tem dado a epidemia da —desintelligencia! O medico que se presta « gratis » quer fazer injustiça; porém o chefe deseja proceder ao contrario! Esta comedia é igual ao Sapateiro que procura a torquez e encontra o martello... etc. etc.

Enfim, meo amigo, são brancos lá se entendem!

Se o amigo Adolpho tiver occasião de fallar com o Fiscal, diga-lhe que, das onze horas em diante, dê um passeio no mercado, e que examine convenientemente o peixe que fica por vender-se e me dirá se está em estado de ser comível, e igualmente a carne verde!

Não me acredite, meo Adolpho; porém dê esse mesmo « passeio » nas horas vagas naquella estabelecimento, e depois me dirá se falto á verdade. Além do que fica exposto, tenho também observado certa distracção pela — Orêlha da Sota —! (cala-te boca!!!)

Torna-se, meo amigo, muito necessario a extincção dos cães, porém queira empenhar-se com o mesmo Fiscal para que não offenda ao « animalinho » do meo « neto », por ser muito manco e.....!!!

Desde aquelle dia (quinta-feira em nossa casa) em que junto estivemos, e que levámos quasi toda a « noite » em discorrer sobre Fortalezas, occorreo-me fazer-lhe uma insignificante observação, e logo que os seus afazeres o permittirem, queira ter a bondade de fazer sciente ao Excellentissimo.

Como não ignora, sou muito amante da pescaria; e n'uma bella madrugada convidei a « trempe sublime » para irmos ao Arvoredo. Como de facto: quando chegavamos em frente ao Ratonos, o vento norte veio-nos visitar com tal intensidade que obrigou-nos a arribar ahi. Ao longe ouvimos uma voz que cantava ao som de um violão, e prestando eu attenção pude decorar os versos seguintes:

Damos mil parabens
Da feliz « chegada »,
Do nosso Presidente
A' patria adorada.

Esse dia feliz
Será sempre lembrado,
E todos os annos
Será festejado.

Debalde porfio
Em nos opprimir;

Os corações « fortes »
Sabem resistir.

Inuteis « lamentos »
Ouço resoar,
Melhor é no vinho
Paixões afogar.

Por isso os rapazes
Me seguem gritando:
Olha o Pé Grande
Como está arfando.

Para distrahir-me passei a fazer um minucioso exame n'essa fortificação, e cahio-me alma aos pés quando vi as peças e carretames n'um estado deploravel. Fui ao Lazareto... ah! meo Adolpho! agora é que são ellas!! Vou « telegraphar » um pouco. O amigo Adolpho ha de es. ar lembrado que no tempo de certo Presidente comprou-se diversos materiaes, constando de cal, tijollos, madeiras etc. etc. para ser reparado o edificio que ahi existe sob a denominação de —Lazareto—, e que taes reparos nunca se effectuarão, devendo por conseguinte existir todo esse material para quando as circumstancias o exigirem. Fiquei, meo amigo, estupefacto, pela excessiva falta que encontrei nos taes materiaes, e perguntando ao meo sobrinho Crespio o que significava semelhante estravio, dice-me, que certa casa que fôra reparada na Cidade, participara de tal ventura!!! Parece-me que me faço comprehender! Se fallar com o « Excellentissimo », será bom aconselha-lo, que mande pessoa de confiança proceder rigoroso exame naquella « mina » que ha de encontrar panno para mangas!

Outro ponto para o qual chamo a attenção do Excellentissimo.

Achando-se, meu amigo, a fortaleza (Ratonos) desarmada, torna-se desnecessario ser ella commandada, dando-se a circumstancia de que o seu « digno » Commandante.... passão-se mezes sem fazer-lhe uma visita, ao menos por comprazer! Portanto, é minha opinião que o Commandante de Santa Cruz pode perfeitamente tomar debaixo de suas vistas o tal Ratonos, attendendo mesmo que a distancia de uma a outra, não é tão grande que prive essa fiscalisação; e tenho convicção que os matos da fortaleza não hão de continuar a ser desmatados, chegando o escandalo a ponto tal, que algumas canoinhas têm vindo para a casa de alguém carregadas de lenha!!!

(Continua.)

Laguna.

Por um telegramma expedido dessa Capital, tivemos a grata noticia do ter o Tribunal da Relação julgado improcedente a queixa dada por Antonio Gonçalves da Silva Barreiros contra o Dr. Luiz Duarte Pereira, Juiz de Direito da Comarca, em consequencia de ter mandado expellir da sala das audiencias ao queixoso.

Está, portanto, reconhecido que foi legal o enxotamento e bem applicada a lei, no caso vertente, pelo illustrado Juiz de Direito, que em sua resposta justificou completamente aquelle acto.

Não podemos deixar de dar por isso os devidos sentimentos ao Vice-Presidente, que tão interessado se mostrou em mandar sindicari a jui desse facto, quando se deu, sem ouvir ao Dr. Juiz de Direito, como se estivesse em suas attribuições julgar do merecimento de actos do poder judiciario que, pela Constituição do Estado, é independente do executivo. Não é, porém, de admirar isso porque talvez alguém pense que isto de queixa contra os Juizes de Direito é algum peixe que os *biquás* engolem, ou que se possa equiparar a *contrabando de polcora por alfandega*!

Mas, como acima desses *pensadores* ha quem governe, bom é tomarem essa lição que lhes deu a Relação.

Em compensação desse desgosto, cabe a gloria ao Escrivão de orphãos Manoel Baptista de Araujo, de ter conseguido que o Tribunal do Jury julgasse o Dr. Duarte Pereira suspeito no julgamento do processo de responsabilidade que lhe instaurou em correição, e em o qual foi pronunciado pelo mesmo Juiz por falsificações e fraudes commettidas, e sustentada a pronuncia em gráo de recurso pelo Tribunal da Relação, para quem o réo recorreu; e como tinha certeza de que aquelle Juiz, recto e inflexivel, não se curvaria á impunidade, lembrou-se do recurso de suspeição que obteve, por terem os seus protectores feito questão de partido do que o não é.

Veremos como procede o Sr. Dr. Ivahy, 1.º substituto do Juizo de Direito, a quem compete julgar afinal esse processo.

Do que houver, daremos conta a VV.: Srs. Redactores, a quem peço se dignem publicar no seu interessante e conceituado jornal a presente missiva de

Um Lagunense.

Honra ao merito infuso.

Tendo sido conferido o posto de Coronel na pessoa do Illm. Sr. Joaquim de Almeida Varella, muito digno Chefe do Estado Maior da G. N.; não podemos passar em silencio, sem consignar algumas palavras á S. S.

Os *relevantes serviços* prestados pelo Sr. Varella, na actual quadra que atravesamos, não podião jamais ser olvidados pelo Governo Imperial; e sendo elles collocados em uma *esphera consideravel*, como bom e valente Militar que sempre foi, appareceo (sem ser esperada) a prova significativa, que os merecimentos de S. S. não deverião ser lançados ao esquecimento.

Portanto, queira o Sr. Coronel Varella aceitar nossos sinceros parabens, e sentimos d'alma, não possuirmos os bens da fortuna, pois que *tinhamos ardentes desejos de offerecer a S. S. uma Espada de ouro, cravejada de brilhantes, como memoria eterna, do apreço que consagrao ao Sr. Coronel os*

Dois GG. NN.

GABINETE DA FUTRICA. JANEIRO 1.º

Na furna do me-Xico encontram-se cedulas, preparadas e lacradas com o sinõte de — quebra-do —, as quaes são proprias para imposições. preço de cada uma, o valor da escamotagem de designados. Se n'esse lugar não encontrarem aquelles que se humilham a tão asqueroso ente, os pretendentes dirijão-se ao Aririú, e ali encontrarão d'este genero com abundancia; o preço é um somente — 1:200\$000.

O annunciante desde já offerece o seo *occulto* prestimo para todos os designados que forem perseguidos, e o meio de-se pôrem ao fresco é o seguinte: quer o Sr. que o seo filho vá em paz? — Sim Traga 1:200\$000 ou 1:000\$ rs. O — *pontista* — recebe os, *cunquibus*, vai ao Jorge por ex; e diz-lhe: traga um *estranja*. O infeliz vem, elle ensina os exercicios da — *especulação* —! muito bem. Depois dá-lhe uns *duzentos* beijos, e o restante fica na magrinha secretaria. Porém, se este *manejo* não é o que mais agrada, o mé Xico para sciencia dos perseguidos estabelece o seguinte systema. Joaquim Balastraca foi designado; chega o fio do dito; oh! meo Sr., livre-o; pelo seo trabalho trago oitocentos jasmims. Recebe-se a coisa, fala-se com o gabinete das conferencias... dá-se-lhe — pão por Deos — e no *ajuntamento* profere-se o seguinte dilemma: — *catariletos incurabilis*; isento de cavar batatas —!!! — Depois mé-Xico todo garboso e sacodidinho, entrega o preso á liberdade. Os bons serviços espalham-se.... e a affluencia dos queixosos é sem limites, e de dia em dia, a burrinha recheia se consideravelmente. As consultas são gratis, na rua A..... casa da loja sem fazendas e só com prateleiras vacias; o que especialmente se adverte para não haver enganos, dos quaes possão resultar graves prejuizos. E' negocio de segredo, e que se trata bem baixinho para os vizinhos não decifrarem o inigma.

Não se receberão cartas se não por *correio* e registradas por causa das duvidas.

Mofina.

Pergunta-se ao Ex. Sr. Adolpho de Barros Cavalcanti de Albuquerque Lacerda, muito digno Presidente da Provincia de Santa Catharina, Bacharel formado em Direito pela Faculdade do Olinda, Commendador da Imperial Ordem da Rosa, pelos relevantes serviços prestados á Guerra actual, ex Administrador da Provincia do Amazonas, Deputado Geral pela mesma, se o Telegramma numero 182 (numeração da Estação da Laguna) é falso, se foi passado por S. Ex. ou firmado pelo seo proprio punho?

Se S. Ex. poder responder-nos, ou destruir a interpeção do Sr. Belfort Duarte n'este sentido, muito grato lhe ficará

O fio electrico.

TYP. DE J. J. LOPES, RUA DA TRINDADE N. 2.